

Cravados de psicodelia, soul e funk

Em turnê pelo Brasil, a banda estadunidense The Main Squeeze apresenta nesta sexta, no Manouche, as canções de seu mais novo álbum, 'Panorama'

AFFONSO NUNES

Antes de virar nome de destaque nos cartazes de grandes festivais de seu país, o The Main Squeeze foi uma banda de campus: os cinco integrantes se conheceram na Universidade de Indiana, em Bloomington, no coração do Meio-Oeste dos Estados Unidos, e foi por lá que lapidaram o funk que os levaria, anos depois, aos palcos de Bonnaroo, Electric Forest e Firefly — além das turnês com George Clinton & The Parliament Funkadelic, String Cheese Incident e Umphrey's McGee.

O grupo desembarca nesta sexta-feira (18) no palco intimista do Manouche em mais uma etapa da turnê brasileira de lançamento de "Panorama", seu quinto disco. Lançado em 2025, o trabalho é descrito pelo próprio grupo como o mais ambicioso até aqui. Os sintetizadores etéreos que costuram as canções dão ao funk-rock de sempre uma pele mais atmosférica, quase psicodélica, uma evolução que o guitarrista Max Newman descreve como sônica, espiritual e de alma. "Descent", a faixa de abertura, mergulha o ouvinte num vale de teclados antes que a voz de Corey Frye — intérprete de arquétipo soul, do falsete mais agudo ao roque mais rasgado — retome o controle da pista.



The Main Squeeze começou como uma banda universitária no Meio-Oeste dos EUA

Se a química em cena é antiga — são mais de mil shows desde 2009 —, foi durante a pandemia que o grupo ampliou seu raio de alcance. Refugiada na Squeeze House, casa que virou ponto de encontro de fãs e convidados especiais em Los Angeles, a banda

transformou transmissões ao vivo e cortes no TikTok em fenômeno de audiência, a ponto de angariar elogios de veículos como Rolling Stone, NPR, Relix e Wonderland. O material audiovisual que acompanha "Panorama" segue nessa linha: uma performance registrada

no deserto de Mojave, na Califórnia, em que as paisagens áridas fazem contraponto ao soul quente e dançante do quinteto formado por Corey Frye (voz), Max Newman (guitarra), Ben "Smiley" Silvestein (teclados), Rob Walker (baixo) e Reuben Gingrich (bateria).

SERVIÇO

THE MAIN SQUEEZE
Manouche (Rua Jardim Botânico, 983 — subsolo da Casa Camolese) | 18/9, às 21h
Ingressos: R\$ 390 e R\$ 195 (meia e ingresso solidário, levando um quilo de alimento não perecível ou livro para doação a comunidades carentes)

O mestre da guitarrada

Manoel Cordeiro comanda domingo no Manouche o 'Baile do Papai' e recebe Kassin, Davi Moraes e Liah Soares

Antes de a lambada virar febre nos anos 1980, Manoel Cordeiro já rascunhava os acordes do ritmo nas cordas de sua guitarra. Neste domingo (20), às 20h, o mestre apresenta pela primeira vez no Manouche o "Baile do Papai", show que celebra a potência da música amazô-

nica e recebe Kassin, Davi Moraes e Liah Soares como convidados.

Filho de mãe cavaquinhista e pai guitarrista, Manoel aprendeu a tocar em casa, na Ilha de Marajó, e tornou-se um dos mestres da guitarrada — o baile eletrificado que emenda carimbó, brega e batidas

caribenhas com a guitarra no comando, uma das marcas da música amazônica.

O repertório deve puxar do material recente. Ano passado, Cor-

deiro lançou "Te Dou Um Norte", terceiro álbum solo em quase seis décadas de carreira, que atravessa carimbó, lambada, marabaixo, batuque, brega, marujada, sairé, boi-



Manoel Cordeiro volta aos palcos cariocas com novo show

-bumbá e zouk em arranjos onde a tradição popular conversa de igual para igual com a linguagem contemporânea. É o mesmo fio que costura a carreira desde "Manoel Cordeiro & Sonora Amazônia" (2015), cuja faixa "Asfalto Amarelo" encontrou as telas na trilha do filme "Pequeno Segredo". (A. N.)

SERVIÇO

MANOEL CORDEIRO - BAILE DO PAPAÍ
Manouche (Rua Jardim Botânico, 983 — subsolo da Casa Camolese)
20/9, às 20h
Ingressos: R\$ 140 e R\$ 70 (meia e ingresso solidário, levando um quilo de alimento não perecível ou livro para doação a comunidades carentes)